



LEVAMENTO DOS CONHECIMENTOS ETNOBOTÂNICOS DOS NÚCLEOS FAMILIARES DE QUILOMBOLAS DA REGIÃO DO BAIXO IMBÉ, REGIÃO NORTE FLUMINENSE. 1. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Luis Felipe Umbelino, Ranna Lessa, Miriam Ribeiro, Marcos Vinicius Leal-Costa;
Sergio Risso

A pesquisa etnobotânica pode ser definida como o estudo das sociedades humanas, passadas e presentes, e todos os tipos de inter-relações: ecológicas, evolucionárias e simbólicas; reconhecendo a dinâmica natural das relações entre o ser humano e as plantas. O presente estudo tem por objetivo realizar um levantamento dos conhecimentos etnobotânicos dos núcleos familiares de quilombolas da região do Baixo Imbé, Região Norte Fluminense visando apreender a biodiversidade e seus múltiplos usos. Tais comunidades são caracterizadas por alta vulnerabilidade social, falta de serviços básicos e de infraestrutura, baixo dinamismo econômico das atividades agrícolas nas localidades e baixa interação espacial com o distrito-sede, Morangaba, configurando necessidade de maior atenção do poder público. Além da alta vulnerabilidade social, essas comunidades residem na periferia dos remanescentes florestais protegidos pelo Parque Estadual do Desengano, região mais montanhosa de Campos dos Goytacazes, na qual se concentram em torno de 60% da área de preservação ambiental. Por isso, a dimensão socioambiental também assume destacada importância para o ordenamento territorial. Durante o período inicial deste trabalho, foi realizado um levantamento nas bases de dados disponíveis com o propósito de revisar trabalhos que tenham por tema a região e suas comunidades quilombolas em sua dimensão sociocultural. Poucos documentos foram encontrados, destacando-se o Censo Quilombola realizado em 2010. Os resultados preliminares indicam que os processos de urbanização ocasionam a perda dos conhecimentos etnobotânicos dos núcleos familiares de quilombolas.

Palavras-chave: Etnoconservação, Quilombolas, Biodiversidade.

Instituição de fomento: IFFluminense.